

Procedimentos para leitura documentária de objetos museológicos de coleções zoológicas: contribuições para análise de assunto em museus

Procedures for documentary reading of museum objects from zoological collections: contributions to subject analysis in museums

Raul de Azevedo Carvalho (1), Franciele Marques Redigolo (2), Mariângela Spotti Lopes Fujita (3)

(1) Universidade Estadual Paulista (UNESP), Av. Hygino Muzzi Filho, 737 - Mirante - Marília/SP, raulcarvalho.trab@gmail.com (2) Universidade Federal do Pará, R. Augusto Corrêa, 01 - Guamá, Belém - PA, franciele@ufpa.br (3) Universidade Estadual Paulista (UNESP), mariangela.fujita@unesp.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar observações sobre procedimentos para leitura documentária de objetos museológicos de coleções zoológicas com a finalidade de contribuir para a elaboração de uma metodologia para compreensão do conteúdo e análise de assunto. Para tanto foi realizado um levantamento da literatura disponível e coleta introspectiva de dados por meio da aplicação do Protocolo Verbal Individual com cinco profissionais que realizam a catalogação de coleções zoológicas. Os resultados permitiram identificar quais as estratégias utilizadas pelos profissionais para realizar a leitura documentária e determinar o assunto dos seus objetos museológicos e os subsídios para a criação de um modelo de leitura documentária de objetos museológicos para as coleções de zoologia. Conclui-se, portanto, que a análise de assunto no contexto museológico, enquanto primeira etapa para a indexação, precisa ser bem delineada para auxiliar os profissionais no processo de análise de assunto no contexto museológico.

Palavras-chave: Leitura documentária. Análise de assunto. Coleções zoológicas. Museologia.

Abstract

This article aims to present observations on procedures for documental reading of museological objects from zoological collections in order to contribute to the development of a methodology for understanding the content and subject analysis. For this purpose, a survey of the available literature and an introspective collection of data were carried out through the application of the Individual Verbal Protocol with five professionals who perform the cataloging of zoological collections. The results made it possible to identify the strategies used by professionals to carry out documentary reading and determine the subject of their museological objects and the subsidies for the creation of a model of documentary reading of museological objects for zoology collections. It is concluded, therefore, that subject analysis in the museological context, as the first step towards indexing, needs to be well delineated to assist professionals in the subject analysis process in the museological context.

Keywords: Documentary reading. Subject analysis. Zoological collections. Museology.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar observaciones sobre procedimientos de lectura documental de objetos museológicos de colecciones zoológicas para contribuir al desarrollo de una metodología para la comprensión del contenido y el análisis del tema. Para ello, se realizó un levantamiento de la literatura disponible y una recolección introspectiva de datos mediante la aplicación del Protocolo Verbal Individual con cinco profesionales que realizan la catalogación de colecciones zoológicas. Los resultados permitieron identificar las estrategias utilizadas por los profesionales para realizar lectura documental y determinar la temática de sus objetos museológicos y los subsidios para la creación de un modelo de lectura documental de objetos museológicos para colecciones de zoología. Se concluye, por lo tanto, que el análisis temático en el contexto museológico, como primer paso hacia la indexación, debe estar bien delineado para ayudar a los profesionales en el proceso de análisis temático en el contexto museológico.

Palabras clave: Lectura documental. Análisis del tema. Colecciones zoológicas. Museología.

1 Introdução

A leitura documentária se destaca como uma fase importante para o tratamento da informação de um documento, pois é a forma como os profissionais iniciam vários processos como a indexação. Esse processo se constitui basicamente no exame e

conhecimento do conteúdo do documento por meio de uma leitura técnica que permite a identificação e seleção dos seus principais conceitos e a representação desses conceitos selecionados através de uma linguagem documentária (DIAS; NAVES, 2013; FUJITA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a leitura documentária combina estratégias de exploração do documento para determinar seu assunto, sendo o primeiro passo para a análise de assunto na indexação, tornando-a fundamental para que os profissionais determinem o conteúdo temático do documento para sua posterior recuperação pelo usuário. Assim, muitos procedimentos utilizados para identificação do conteúdo temático estão estreitamente ligados à estrutura textual composta por elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. No entanto, sua aplicabilidade em diferentes tipologias documentais, como por exemplo os objetos museológicos, ainda carece de maior aprofundamento, pois estes esbarram em aspectos como a tridimensionalidade, o contexto e a subjetividade, sendo ainda um processo pouco sistematizado (CARVALHO, 2022).

Dito isso, em pesquisa sobre o tratamento temático da informação museológica Carvalho (2022) observou por meio da aplicação de Protocolo Verbal Individual (PVI) as estratégias utilizadas para determinar os assuntos durante a leitura documentária de 09 profissionais de museus durante a catalogação de objetos museológicos, 05 da área de zoologia. Os resultados obtidos revelaram como funciona o processo de indexação para organização do conhecimento nos museus com coleções zoológicas. A partir desses resultados, surgiu a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre o tratamento temático da informação museológica de coleções zoológicas.

Nosso objetivo, portanto, é apresentar observações sobre procedimentos para leitura documentária de objetos museológicos de coleções zoológicas com a finalidade de contribuir para a elaboração de uma metodologia para compreensão do conteúdo e análise de assunto e, conseqüente, a identificação e seleção de conceitos, que permitam uma melhor recuperação da informação dessa tipologia de objeto informacional.

Para atingir o objetivo proposto foi aplicado o Protocolo Verbal Individual (PVI) buscando identificar as estratégias utilizadas pelos profissionais de museu para determinar o assunto dos objetos museológicos durante o processo de catalogação museológica.

2 A Análise de assunto na catalogação museológica

Museus são espaços fundamentais para a construção do conhecimento científico, podendo conter acervos das mais diversas áreas do conhecimento, se constituindo em espaços de construção e divulgação científica. Souza (2009) destaca os museus como agentes para o desenvolvimento do conhecimento científico, através da pesquisa e da documentação de seus acervos.

Nesse sentido, podemos entender os museus como unidades de informação que tem por objetivo tornar a informação acessível, de maneira fácil, rápida e

confiável (CARVALHO, 2022) e, portanto, se caracterizam não apenas como um espaço de guarda de objetos, mas também como uma “[...] estrutura organizacional de referência [...]” (MENSCH, 1994, p. 15) que se preocupa com a representação e recuperação da informação.

Desse modo, é por meio da documentação museológica, processo esse que, segundo Ferrez (1994), Bottallo (2010) e Padilha (2014), permite transmitir a informação por meio da: aquisição, identificação e registro, registro fotográfico, catalogação, classificação e pesquisa. Ou seja, é o, procedimento que reúne todos os processos que envolvem o tratamento da informação museológica, permitindo representar a informação para disponibilizá-las para seu usuário, especialmente por meio da etapa da catalogação museológica (FERREZ, 1994; CURY, 2008; BOTTALLO, 2010; DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013; PADILHA, 2014; MENDONÇA, 2016; ZALEWSKI *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a catalogação museológica se torna a etapa mais importante para a representação da informação, exercendo um papel fundamental na recuperação da informação nos museus, pois permite reunir informações que, de outra forma, estariam dispersas (BOTTALLO, 2010), atuando por meio de práticas direcionadas à extração de informações do objeto museológico para compreensão de um contexto (histórico, social, natural, entre outros), para que este possa ser recuperado pelo usuário posteriormente.

É na etapa da catalogação também que o profissional realiza a operação de síntese das informações por meio da relação entre as informações sobre determinado contexto do objeto museológico e seus aspectos físicos, contribuindo solidariamente para seu processo de análise de assunto para a indexação (CARVALHO; FONSECA; REDIGOLO, 2021). Portanto, é nesse momento que o profissional estabelece o

[...] resgate de informações do objeto em si, e sim, buscar através da pesquisa o contexto de produção do bem cultural, com um método capaz de permitir a construção e a comunicação do conhecimento acerca do bem cultural produzido historicamente [...] (NASCIMENTO, 1994, p. 36).

Dito isso, entende-se aqui que a análise de assunto é a primeira e mais importante etapa do processo de indexação e, segundo Fujita (2003), se divide em três fases: leitura documentária, identificação de conceitos e seleção de conceitos, tendo como finalidade a organização da informação e do conhecimento, objetivando a recuperação da informação.

Observa-se que esses elementos da análise de assunto estão presentes na catalogação museológica, a partir da representação das informações que se inicia na leitura documentária realizada com o objetivo de sintetizar as “[...] informações históricas, simbólicas e de usos do

objeto no museu [...]” (PADILHA, 2014, p. 52) e, posteriormente, na identificação e seleção de conceitos que melhor representem o conteúdo informacional do objeto museológico na ficha de catalogação.

Nesse sentido, observa-se que para se ter uma eficácia na catalogação do objeto museológico é preciso tomar decisões em relação à representação do assunto para um determinado grupo de usuários. Essa representação tem início na leitura documentária realizada com o objetivo de atribuição de termos que caracterizam o assunto do documento, não existindo a atribuição correta de termos, uma vez que um mesmo documento pode ser indexado de forma diferente dependendo do interesse de cada grupo de usuários (LANCASTER, 2004).

Ou seja, da mesma forma que os documentos textuais em uma biblioteca, as coleções museológicas constituem um documento informativo (HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, 2016) que continua gerando conhecimento e que, apesar de possuir aspectos complexos como a tridimensionalidade, precisam ser representados para que a informação possa ser recuperada de forma adequada pelos usuários (CERAVOLO; TÁLAMO, 2007; DAVIS, 2020).

Assim, entende-se que a análise de assunto portanto, se insere no processo de documentação museológica a partir da catalogação, visto que esta também se utiliza da leitura documentária para realizar a identificação e a seleção de conceitos para representação da informação dos objetos museológicos. Nessa perspectiva, a análise de assunto nos museus é um importante processo metodológico, pois permite estabelecer estratégias de busca e usabilidade da informação pelo usuário (CARVALHO, 2022).

No entanto, no que diz respeito às diretrizes que deem auxílio ao profissional onde buscar informações sobre o assunto de um objeto museológico, para assim determinar seus pontos de acesso nos catálogos, observa-se uma lacuna teórico-metodológica no campo da Museologia e da própria Ciência da Informação.

Dessa forma, estudos que busquem sistematizar os procedimentos metodológicos de análise de assunto no contexto museológico se tornam ainda mais relevantes para subsidiar a indexação como uma ferramenta de gestão aplicável aos sistemas de recuperação da informação museológica, sendo necessário aprofundar sobre questões relativas aos estudos teóricos-metodológicos da análise de assunto na indexação dentro do contexto museológico.

3 Procedimentos Metodológicos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, dividida em duas partes: a) levantamento bibliográfico sobre a análise de assunto e leitura no contexto museológico; e b) aplicação do Protocolo

Verbal Individual (PVI), para identificar as estratégias utilizadas durante a leitura documentária dos objetos museológicos.

Primeiramente, foi realizado um levantamento bibliográfico em fontes de informação da área em bases nacionais e internacionais, onde buscamos identificar as bibliografias relevantes sobre análise de assunto e leitura documentária no âmbito da Museologia e Ciência da Informação. Para a averiguação de dissertações e teses utilizamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e para artigos científicos nacionais e internacionais utilizamos as seguintes bases: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), *Scielo* e a *Web of Science*, no período de tempo de 2009 a 2022.

Observou-se, no entanto, uma dificuldade em encontrar documentos sobre a temática no que tange a área da Museologia, infere-se, portanto, que essa ainda é uma temática escassa e pouco explorada nesta área do conhecimento. Os documentos recuperados nas bases de dados foram utilizados para a composição teórica deste estudo, quando possuíam caráter pertinente para temática desenvolvida e estavam inseridos no âmbito de discussões da Ciência da Informação e Museologia que compõem os pressupostos teóricos desta pesquisa.

Posteriormente, para a observação da leitura documentária dos profissionais, foi utilizada a coleta introspectiva de dados que consiste na observação da introspecção do profissional durante a realização da tarefa. Segundo Redigolo (2010), esse método preconiza que o sujeito explicita todos os procedimentos realizados em tempo real e em voz alta sendo, portanto, uma técnica exaustiva e que proporciona uma visão ampla sobre a análise dos assuntos.

Como instrumento para coleta introspectiva de dados foi escolhido o Protocolo Verbal Individual (PVI) que permite “[...] observar os processos cognitivos, de forma a conseguir explorar experiências conscientes do sujeito [...]” (REDIGOLO, 2014, p. 126). Dito isso, para alcançar o objetivo geral desta pesquisa foi preciso adaptar esta técnica para a realidade dos museus, uma vez que se trata de uma tipologia de acervo diferente daquela encontrada em bibliotecas.

Assim, foram escolhidas a Coleção de Zoologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), ligada ao Museu de Anatomia da UFPA, e as Coleções de Ictiologia, de Herpetologia, de Aracnídeos e de Paleontologia ligadas ao Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), delimitando o local de aplicação do instrumento de coleta introspectiva de dados. Cada coleção possui um profissional responsável pela catalogação de seu acervo, dessa forma o PVI foi aplicado com cinco profissionais que possuem mais de quatro anos de experiência na atividade.

Para a aplicação do PVI foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos adaptados por Carvalho (2022) com base nos trabalhos de Fujita, Nardi e Fagundes (2003) e Redigolo (2014):

Tabela 1. *Procedimentos para aplicação do PVI*

<i>Etapas</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Objetivos</i>
Procedimentos anteriores à coleta de dados	a) Definição do universo de pesquisa	Definir onde, como e com quem será aplicado o PVI
	b) Seleção do objeto-base (adaptado)	Escolher os objetos (objetos museológicos) para realização da tarefa
	c) Seleção dos participantes	Selecionar os sujeitos que realizarão a atividade
	d) Definição da tarefa	Definir a atividade para a observação dos sujeitos participantes.
	e) Conversa Informal com os sujeitos	Repasar as instruções sobre o PVI antes de sua aplicação
Procedimentos durante a coleta de dados	a) Gravação do “pensar alto”	Gravar os sujeitos realizando sua tarefa individualmente, sem interferência do analista
	b) Entrevista retrospectiva (opcional)	Esclarecer pontos e dúvidas que podem surgir durante a aplicação do PVI
Procedimentos posteriores à coleta de dados	a) Transcrição literal das falas dos participantes	Transcrever as falas dos sujeitos participantes na íntegra
	b) Leitura detalhada dos dados coletados para a construção das categorias de análise	Leitura detalhada das transcrições com intuito de identificar aspectos relevantes para a elaboração das categorias de análise
	c) Construção das categorias de análise	Elaborar categorias de análise para facilitar a compreensão da atividade praticada pelos sujeitos participantes
	d) Retorno aos dados para retirar trechos da discussão que exemplifiquem cada categoria de análise	Reler as transcrições para a retirada de trechos importantes para análise

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observa-se que o procedimento “Seleção do texto-base” foi transformado em “Seleção do objeto-base”, visto que, em vez de um documento textual, foram utilizados

objetos museológicos para a realização da tarefa pelos profissionais com o objetivo de identificar suas estratégias e comportamento, durante o processo de leitura documentária. Esta adaptação não interferiu na coleta introspectiva de dados.

Os dados coletados a partir da leitura da transcrição dos PVI, foram organizados e agrupados em dois eixos temáticos e categorias de análise, elaborados a partir das falas de cada sujeito participante, que correspondem às estratégias utilizadas para determinar o assunto durante a catalogação dos objetos museológicos pelos profissionais, sistematizadas na tabela 2:

Tabela 2. *Estratégias para determinação do assunto do objeto museológico*

<i>Eixos</i>	<i>Categorias</i>	<i>Síntese</i>
Exploração do Objeto Museológico	Características Físicas	Identificar os elementos que fazem parte da morfologia do objeto, por meio da análise dos padrões das estruturas do espécime para categorização taxonômica
	Agente	Identificar o agente que praticou a ação
Informações Contextuais	Classificação	Identificar aspectos relacionados ao grupo taxonômico que pertence o objeto analisado
	Geografia	Identificar a procedência, lugares geográficos e localizações do objeto analisado
	Método	Descrever instrumentos, técnicas, métodos, materiais e equipamentos utilizados para coleta do objeto
	Tempo	Identificar a unidade de tempo do acontecimento

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir da observação dos PVI foi possível identificar como os profissionais determinam o assunto de seus objetos. Nas próximas seções são apresentadas as estratégias utilizadas pelos profissionais para realizar a leitura documentária e determinar o assunto dos seus objetos museológicos e os subsídios para a criação de um modelo de leitura documentária de objetos museológicos para as coleções de zoologia.

4 Estratégias para determinação do assunto do objeto museológico

Diferente de um documento textual que possui partes de sua estrutura onde o assunto pode ser identificado explicitamente (título, subtítulo, resumo, introdução, entre outros), o objeto museológico não possui uma estrutura tão explícita, variando de tipologia de objeto.

No entanto, quando se trata de um acervo zoológico, é possível determinar do que se trata o objeto por meio da análise de sua estrutura física com auxílio da literatura da área, permitindo classificá-lo em categorias taxonômicas.

A partir dessa classificação, informações sobre o contexto são importantes, pois permitem que o profissional realize questionamentos como um recurso de inferência dos seus aspectos temáticos. Estes questionamentos são fundamentais e podem ser adotados como parâmetros para o auxílio ao profissional na leitura e representação documentária para contemplar o conteúdo temático do objeto museológico.

Nesse sentido, foi possível perceber que para os objetos museológicos de coleções zoológicas os questionamentos seguiram uma estratégia comum para determinar o assunto entre todos os sujeitos da pesquisa. Primeiramente por meio da análise das características físicas do objeto museológico (morfologia) e comparação com a literatura pertinente, para determinar a que grupo taxonômico pertence. Em seguida, por informações referentes ao contexto como a localização geográfica, grupo taxonômico, instrumentos de coleta, entre outros. Juntos esses dois aspectos se tornam fontes para a descrição temática do objeto museológico das coleções zoológicas.

Verificou-se, portanto, que os sujeitos possuem uma abordagem sistemática para identificação do conteúdo temático, essencial para recuperação da informação pelo usuário, realizando dois tipos de análise: a física e a contextual, para determinar o assunto para fins de recuperação. Assim, para além da análise física, a informação museológica exige um processo flexível de interpretação do contexto (seja ele histórico, natural, de uso ou simbólico) em que o objeto se encontra.

Considerando que a identificação de conceitos é o objetivo da leitura documentária e a operação mais importante da indexação, os resultados obtidos nos levam a concluir que a análise de assunto depende do uso combinado da exploração da estrutura do objeto e da interpretação das informações contextuais. No entanto, cabe destacar a falta de sistematização da leitura documentária no contexto museológico (CARVALHO, 2022), sendo necessário pensar na organização desses procedimentos para compreensão do conteúdo temático do objeto museológico.

Destaca-se também que as estratégias utilizadas pelos profissionais para identificar os conceitos possuem qualidades metodológicas que podem ser aplicadas na instrumentalização da leitura documentária para essa tipologia de objeto, permitindo que o profissional reconheça quais os pontos de acesso que facilitam a identificação dos temas para análise de assunto com fins de indexação, considerando as suas especificidades e peculiaridades.

Portanto, consta, a seguir, os procedimentos para a leitura documentária dos objetos museológicos de coleções zoológicas, como subsídios para criação de um modelo de leitura documentária.

5 Procedimentos para leitura documentária dos objetos museológicos de coleções zoológicas

Os resultados obtidos a partir da investigação das estratégias para determinar o assunto do objeto museológico de coleções zoológicas indicaram subsídios para a sistematização dos procedimentos para a leitura documentária.

A leitura documentária, realizada pelo profissional de museu na análise de assunto visa propiciar a identificação e seleção de conceitos para posterior representação da informação museológica nos catálogos da instituição, de forma que satisfaçam a demanda do usuário.

Verificou-se que o processo para determinar o assunto é fundamentado por procedimentos que consideram as características físicas, as estratégias metacognitivas e a abordagem sistemática, por meio de questionamentos, com objetivo de localizar o objeto em um determinado contexto.

Foi possível, portanto, observar que, embora o trabalho do profissional de museu não obedeça a uma sistemática para realizar a leitura documentária para determinar o assunto do objeto, contemplada por um manual por exemplo, os profissionais analisados possuem aspectos comuns para realizar a representação temática e organizar os seus acervos.

Apresentam-se os procedimentos para leitura documentária com base nas etapas da análise de assunto para indexação propostas por Fujita (2003) e nas observações do PVI:

Tabela 3. *Procedimentos para análise de assunto de objetos museológicos de coleções zoológicas*

<i>Procedimentos</i>	<i>Atividade realizada durante o processo de catalogação</i>
Compreensão do objeto museológico	Análise das características físicas e comparação com a literatura para determinar o grupo taxonômico a que pertence o objeto museológico analisado
Identificação dos conceitos	Identificação dos conceitos por meio de questionamentos sobre o contexto do objeto (histórico, natural, geográfico, de uso ou simbólico).
Seleção dos conceitos para recuperação	Determinação dos conceitos que representarão os conteúdos temáticos na ficha de catalogação do objeto museológico.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os procedimentos propostos acima refletem uma abordagem sistemática de análise de assunto do objeto museológico, de acordo com sua tipologia, que levam em conta as estratégias cognitivas utilizadas para a leitura documentária, pois tem como base os resultados das observações com PVI realizadas por profissionais proficientes.

Assim, os procedimentos de leitura propõem uma sequência de análise que começa pela compreensão do objeto museológico, por meio da análise de suas características físicas com o objetivo de classificá-lo em um grupo taxonômico. A segunda etapa, após essa classificação, passa a abordá-lo de uma forma mais lógica a fim de expressar os termos que melhor o representam, identificando o contexto que o objeto museológico está inserido, de forma a representar e propiciar a seleção dos conceitos válidos para recuperação. Por fim é realizada a seleção dos conceitos julgados relevantes para o acesso à informação, tendo em vista os objetivos da instituição. Cabe ao profissional da informação definir os elementos de descrição que melhor atenderão ao contexto de representação.

Foi possível identificar, portanto, o percurso da leitura do objeto museológico realizada pelo profissional para a representação da informação durante o processo de catalogação. Observa-se que para determinar o assunto dessa tipologia de documentos a leitura documentária feita pelo profissional abrange estratégias de exploração da estrutura do objeto e de elementos contextuais na tentativa de localizar os conceitos pertinentes, sendo uma tarefa exaustiva.

Portanto, pode-se concluir que, apesar da complexidade dos suportes que uma coleção zoológica pode possuir, entende-se que existe a necessidade de representação temática para uma recuperação eficiente pelo usuário e, portanto, subsídios para criação de um modelo de leitura documentária que abranja essa tipologia de acervo.

Dessa maneira, reitera-se sobre a responsabilidade que o profissional de museu deve ter para determinar o assunto dos seus objetos museológicos. Acredita-se, dessa forma, que a adoção de procedimentos metodológicos padronizados para a realização de uma leitura documentária sistematizada, devidamente registrados em um manual, possibilitará aos profissionais de museu a execução dessa atividade de forma mais eficiente e rápida.

Por fim, podemos dizer que existem subsídios para sistematizar esses procedimentos por meio de um modelo de leitura documentária que permita nortear as estratégias cognitivas de exploração do objeto e a identificação e seleção de conceitos para a recuperação da informação pelo usuário.

Cabe destacar que o foco da pesquisa não foi a etapa de tradução, visto que essa ocorre após a leitura documentária e não nos detemos neste aspecto.

Contudo, consideramos importante destacar que essa pode ser uma temática para um desdobramento futuro para essa pesquisa.

Diante do exposto, apresentam-se na seção seguinte as considerações finais a respeito da pesquisa.

6 Conclusão

Observa-se que ainda existem lacunas que precisam ser preenchidas no que diz respeito ao tema da representação temática quando se trata do contexto museológico visto que boa parte da literatura da área da Museologia se volta mais para descrição física dos objetos museológicos. Nesse sentido, a temática da análise de assunto no ambiente museológico ainda carece de literatura e necessita de maiores investigações para tratar de suas especificidades.

No que diz respeito a leitura documentária específica para o objeto museológico de coleções zoológicas, foi possível observar que, para além das diferentes características físicas, essa tipologia de objeto contém características ligadas ao contexto que delineiam seu significado, gerando questionamentos e estratégias que permitem a identificação e seleção dos conceitos para a sua representação nos catálogos.

Nessa perspectiva, portanto, identificar as estratégias e procedimentos para leitura documentária dos objetos museológicos de coleções zoológicas contribui para a ampliação dos estudos sobre representação da informação museológica, com o intuito de acrescentar novos olhares à temática. Assim, esperamos contribuir para o avanço da temática no campo da Museologia e Ciência da Informação.

Referências

- BOTTALLO, M. Diretrizes em Documentação Museológica. *In: Documentação e Conservação de Acervos Museológicos*: Diretrizes. São Paulo: Governo de São Paulo; ACAM Portinari, 2010. p. 48-79.
- CARVALHO, R. A. **A análise de assunto no contexto museológico**: aplicação do protocolo verbal individual nos museus da UFPA e MPEG. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.
- CARVALHO, R.; FONSECA, L. D. P. A.; REDIGOLO, F. M. Diálogo sobre indexação na Biblioteconomia e Museologia. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 6, 2021. p. 1-24.
- CERAVOLO, S. M.; TÁLAMO, M. F. G. M. Os museus e a representação do conhecimento: uma retrospectiva sobre a documentação em museus e o processamento da informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., 2007, Salvador. **Anais** [...], Salvador: UFBA, 2007.

- CURY, M. X. **Exposição: concepção, montagem e avaliação.** 2 ed. São Paulo: Annablume, 2008.
- DAVIS, A. Defining Museum. **ICOFOM Study Series**, n. 48-2, 2020. p. 85-94.
- DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. Musealização. *In*: DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. (ed). **Conceitos-Chave de Museologia.** São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2013.
- DIAS, E. W.; NAVES, M. M. **Análise de assunto: teoria e prática.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2013.
- FERREZ, H. D. **Documentação museológica: teoria para uma boa prática.** Rio de Janeiro: Minc/Iphan, 1994.
- FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [s. l.], v. 1, n. 1, 2003. p. 60-90.
- FUJITA, M. S. L.; NARDI, M.I.A.; FAGUNDES, S. A. Observing documentary reading by verbal protocol. **Information Research-an International Electronic Journal**, Sheffield, Univ Sheffield Dept Information Studies, v. 8, n. 4, 31 p., 2003.
- FUJITA, M. S. L.; GIL LEIVA, I; BOCCATO, V. R. C.; INÁCIO, M de O; GUIM, V. L. R; PIOVEZAN, L. B. Procedimentos de Indexação. *In*: FUJITA, M. S. L. (Coord.). **Manual de política de indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp.** São Paulo: Unesp, 2017.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, F. Documentary sources of museology: reflections and perspectives. **ICOFOM Study Series**, [s. l.], n. 44, 2016. p. 81-93.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática.** 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2004.
- MENDONÇA, E. C. Processos de patrimonialização e musealização no âmbito do Programa Nacional de Patrimônio Imaterial: Desafios e potencialidades para a salvaguarda de bens registrados (Brasil). *In*: SEMINÁRIO PATRIMÔNIO, MUSEUS E DESENVOLVIMENTO. Porto, 2016. **Anais** [...], Porto: Universidade do Porto, n. 6, 2016. p. 50-66.
- MENSCH, P. V. **O objeto de estudo da museologia.** Rio de Janeiro: UNIRIO/UGF, 1994.
- NASCIMENTO, R. A. Documentação museológica e comunicação. **Cadernos de Museologia**, [s. l.], n. 3, 1994. p. 31-39.
- PADILHA, R. C. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo.** Florianópolis: FCC, 2014.
- REDIGOLO, F. M. **O processo de análise de assunto na catalogação de documentos: a perspectiva sociocognitiva do catalogador em contexto de biblioteca universitária.** 2010. 176 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- REDIGOLO, F. M. **O processo de análise de assunto na catalogação de livros em bibliotecas universitárias: aplicação do protocolo verbal.** 2014. 262 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.
- SOUZA, D. M. V. Museus de Ciência, divulgação científica e informação: reflexões acerca de ideologia e memória. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 14, n. 2, 2009. p. 155-168.
- ZAWLESKI, M. P.; NASCIMENTO, M. M.; SILVEIRA, C. M. S.; LEAL, N. M. P. M. Documentação do museu de ciências naturais carlos ritter: o início de um trabalho. *In*: SEMANA DOS MUSEUS DA UFPEL, 2020, Pelotas. **Anais** [...]. Pelotas: Ed. UFPel, 2020. p. 225-23.